

A NATAÇÃO NO PIAUÍ: DO SURGIMENTO ÀS PRIMEIRAS COMPETIÇÕES

Manoel Lima Neto¹

Ana Maria da Silva Rodrigues²

¹Graduando de Educação Física, UFPI

²Docente do Departamento de Educação Física, UFPI
ams_rodrigues@hotmail.com

RESUMO

Este estudo investigou a história da natação no Piauí, dos primórdios às primeiras competições. A pesquisa do tipo descritiva foi realizada junto a uma amostra de cinco professores pioneiros de natação, atuantes nos principais clubes de Teresina. As informações, colhidas através de entrevista, mostraram que a natação iniciou tardiamente em relação a outros Estados; que o objetivo dos professores era formar atletas enquanto que o dos alunos visava saúde, lazer ou adaptação ao meio líquido. A criação da Federação Estadual de Natação organizou o desporto, porém não promoveu destaque individual, apesar da melhoria dos níveis atléticos locais. Conclui-se que o trabalho destes pioneiros foi importante na evolução e profissionalização da natação, porém, manteve caráter mais recreativo que competitivo.

Palavras-chave: Natação; História; Competição.

1 INTRODUÇÃO

A história tem muitas funções, mas em especial é vinculada a fornecer à sociedade explicação sobre o surgimento e evolução de determinado assunto. Procura especificamente ver as transformações pelas quais passaram as sociedades humanas, estas mudanças são a essência da história e o tempo é a dimensão de análise desta história.

Por meio deste estudo, procurou-se fazer uma análise histórica da natação no Piauí, mais especificamente em Teresina, sua capital, devido à falta de informações sobre o tema. Este estudo servirá como referência para futuras investigações a respeito desta modalidade esportiva e poderá fornecer dados para a sua compreensão nos dias atuais.

A convivência do homem com a água através dos séculos o levou a desenvolver, naturalmente, a mais salutar das práticas desportivas (NIKITA, 2008). Nos países desenvolvidos a natação elementar - cujos objetivos são direcionados ao auto-salvamento - faz parte do currículo mínimo na escola primária. Por seus efeitos preventivos e terapêuticos, a prática da natação torna-se o único esporte sem contra-indicações para crianças e adultos de todas as idades.

A natação pode ser dividida conforme seus objetivos em: recreativa, para a saúde, adaptativa e competitiva (ORTIZ, 2008). De cunho recreativo, a natação interessa pela diversão, o simples banho de piscina já é o bastante para a maioria se divertir. Voltada para a saúde, a prática da natação prevê a obtenção de melhoria das capacidades respiratória e cardíaca, da mobilidade articular, do fortalecimento muscular geral, dentre outros. A natação adaptativa utiliza recursos para a aquisição da auto-segurança e independência do praticante na piscina, mar e lagoas, enfim em água rasas e profundas, objetiva a sobrevivência. Na natação competitiva os interesses são os recordes, a melhoria da técnica, a participação em competições.

A natação competitiva brasileira trilha longo caminho até chegar a se destacar. Em 1920, na Antuérpia, a equipe brasileira fez sua estréia em uma olimpíada representada por nadadores como Ângelo Gammaro e Orlando Amêndoa na sétima Olimpíada da era moderna e foram necessários mais de 32 anos para que o primeiro nadador subisse ao pódio. (CENÁGUA, 2008). Em 1932, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles (EUA) o Brasil entrou para a história com Maria Lenk, como a primeira mulher da América Latina a participar de uma olimpíada. Além disso, ela foi pioneira no nado borboleta entre as mulheres da natação mundial.

Somente na Olimpíada de Helsinki, em 1952, Tetsuo Okamoto ganhou a medalha de bronze nos 1500 m livre, com o tempo de 19m05s56 (18:51.3), título que lhe rendeu o apelido de "peixe-voador". O segundo brasileiro a conquistar medalha olímpica foi Manoel dos Santos, bronze nos 100 m livre dos Jogos de Roma, em 1960, com a marca de 55s54.

De lá para cá, muitas medalhas foram conquistadas e atletas, consagrados. Silvio Fiolo, em 1968, foi o recordista mundial dos 100m peito. (NOLASCO, PÁVEL E MOURA, 2006). A era de prata chega aos Jogos de Los Angeles, em 1984, com Ricardo Prado, e alguns anos depois o nadador Gustavo Borges conquista a prata na prova de 100m nado livre nos Jogos Olímpicos de Barcelona (1992). (CENAQUA, 2008).

Nos Jogos Olímpicos de Atlanta (1996), medalha de bronze para Gustavo Borges nos 100m nado livre e para Fernando Scherer nos 50m nado livre. Gustavo Borges conquistou ainda a medalha de prata nos 200m nado livre (com esse triunfo consagrou-se o primeiro atleta brasileiro a conquistar três medalhas em Olimpíadas). Em Atlanta, o Brasil marcou sua participação feminina em final olímpica com a atleta Gabrielle Rose. (NOLASCO, PÁVEL E MOURA, 2006).

Nos Jogos olímpicos de Sydney 2000 o Brasil teve participação muito discreta. Os brasileiros conseguiram somente uma medalha de bronze no Revezamento 4x100m livre, com Gustavo Borges, Fernando Scherer, Carlos Jayme e Edvaldo Valério. Em Atenas, 2004, o Brasil saiu das piscinas sem qualquer medalha, o que tinha acontecido pela última vez em Seul, em 1988. A equipe de natação brasileira chegou a cinco finais e bateu seis recordes sul-americanos, além de ter igualado outra marca mundial. Há que se registrar o bom desempenho das mulheres, que chegaram a três finais (50m livre, 400m medley e 4x200m livre); o que nunca tinha acontecido antes.

O que podemos observar é que o Piauí não colaborou com nenhum atleta de natação em conquistas nacionais ou internacionais. Sua capacidade competitiva ainda precisa ser melhorada, o que mostra a importância de estudarmos sua história para a compreensão do que acontece atualmente.

2 A NATAÇÃO NO PIAUÍ NA PERSPECTIVA DE SEUS PIONEIROS

Este estudo, de natureza descritiva, analisa a história da natação do Piauí, dos primórdios às competições iniciais. A amostra foi composta por cinco professores pioneiros no ensino da natação no Piauí, todos eles técnicos de clubes existentes à época, selecionados pela indicação de professores que atuam na área nos dias de hoje.

Os cinco professores entrevistados foram: Francisco Mendes de Andrade (Chicão), professor de natação do Círculo Militar de Teresina (CMT), sem formação universitária, porém com curso de aperfeiçoamento em educação física sob coordenação das Forças Armadas Militares. Hoje, além de professor, preside a Federação Piauiense de Desportos Aquáticos – FPDA, desde o ano 2000; Emanuel Messias Portela Menezes, professor de natação da Associação Atlética do Banco Brasil (AABB), acadêmico do curso de Educação Física pelo convênio CREF/UFPI, exerce também o cargo de vice-presidente da FPDA; Raul Alves Feitosa, professor universitário, chefe do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Piauí, trabalhou com natação nos seguintes clubes: CMT, CEFAP (Centro de Formação de Policiais) e na CCPP (Clube das Classes Produtoras do Piauí), ministra a disciplina natação (prática desportiva) na UFPI; Antônio Sarmiento, foi professor no Instituto de Educação Antonino Freire, atualmente exerce função fora da área da atividade física; Simeão, falecido pouco tempo após a entrevista, a quem dedicamos este trabalho, iniciou o curso de graduação ao mesmo tempo em que começou a trabalhar na AABB, tendo atuado também no Jockey Club de Teresina.

A coleta de dados deu-se através de entrevista com roteiro das questões previamente estabelecido, realizada no período de janeiro de 2007.

2.1 Resultados e análise

O Início da Natação no Piauí

Para o professor Chicão, a natação no estado do Piauí teve início em 1972. Nesta época as aulas eram ministradas no Jockey Club e no Clube dos Diários. A prática de natação sistematizada surgiu, segundo ele, no Jockey Clube, AABB, CMT, River, Instituto de Educação

Antonino Freire e CEFAP. Por sua vez, o professor Emanuel considera que a natação no Piauí iniciou no final da década de 60, entre 1968/70, em clubes como: Clube dos Diários, Jockey, CMT e AABB. No CMT e AABB, com os professores formados em Educação Física: Prof. Rogério Castelo Branco (AABB) e Raul Feitosa (CMT). Já o professor Raul foi objetivo em citar o ano de 1975. Segundo ele, realizou-se uma colônia de férias no CEFAP, com todas as atividades tradicionais, sendo que a atividade aquática tinha como objetivo descobrir talentos para a natação. Já o professor Sarmiento afirma que a natação surgiu em 1979, com o advento da escolinha de natação do Pirajá (Centro de Treinamento Prof. João Antonio Leitão) e, de forma oficial com a formação da Federação de Natação. Por fim, de acordo com o professor Simeão, a natação surgiu no Piauí mais ou menos entre 1968 e 1969. As aulas eram ministradas no Clube dos Diários, na antiga piscina do Jockey Clube, no Clube do Flamengo, no CMT, no Instituto de Educação Antonino Freire e na AABB.

Diante dos depoimentos, consideramos que a natação piauiense começou no final da década de 60 e início dos anos 70, muito embora haja controvérsias entre alguns professores, pois esses datam meados dos anos 70. Mesmo assim, isto nos mostra que a natação no Piauí começou tardiamente, pois os relatos oficiais da natação brasileira apontam para o final do século XIX do início do século XX (CBDA, 2008).

A título de comparação, tem-se que no Brasil, ainda em 1919, foi inaugurado o Parque Aquático do Fluminense Futebol Clube no Rio de Janeiro, modelo deste tipo de instalação no país (NOLASCO, PÁVEL E MOURA, 2006), onde iniciam as primeiras aulas de natação em piscinas no País. Quanto à formação acadêmica dos professores, observamos que os clubes do nosso Estado não se preocupavam com esta questão, mas em alguns as aulas já eram ministradas por profissionais formados. Considerando que o primeiro curso de formação universitária em educação física em nosso estado começou em 1975, percebe-se a dificuldade de professor formado à época.

Objetivos da natação: professores *versus* alunos

Os objetivos dos alunos que procuravam a prática da natação eram, a princípio, a recreação ou mesmo a prática de uma atividade física, de acordo com o professor Chicão. Já para o professor Emanuel os objetivos seriam o tratamento de doenças (asma e outras doenças respiratórias) e a promoção de saúde, mas já existiam algumas pessoas que buscavam a parte competitiva. O Professor Raul considera que a procura pela natação era exclusivamente pelo ato de aprender a nadar, ou seja, do tipo adaptativa. Para o Professor Sarmiento antes da Federação, os alunos objetivavam o lazer, a correção de postura, o tratamento respiratório e a adaptação. Mas com o surgimento da Federação, aos poucos, os objetivos foram se direcionando para a competição. Já para o Professor Simeão, a grande maioria dos pais relatava que era por medida de segurança.

Na perspectiva dos entrevistados vários eram os motivos para a prática da natação, no entanto, o objetivo competitivo foi pouco observado. Dentre os citados os que mais se destacaram foram: recreação e lazer, fato bem aceito, pois o clima da cidade de Teresina é propício; a natação adaptativa que busca utilizar recursos para a aquisição da independência em ambientes aquáticos seja em águas rasas e profundas (ORTIZ, 2008). E por fim, a promoção da saúde, apresentando benefícios em relação a doenças respiratórias, problemas posturais e musculares. Concepção defendida por Pituch & Bruggeman (1982) que enfatizam que a natação contribui para fortalecer os músculos, especialmente o diafragma e os músculos respiratórios auxiliares. Pelo que percebemos, a natação competitiva sistematizada se destacou só depois de alguns anos e tornou-se mais efetiva com a criação da Federação Estadual de Natação.

A natação competitiva, clubes e atletas de destaque

De acordo com o professor Chicão a natação competitiva do estado surgiu por volta de 1976 e suas primeiras disputas locais ocorreram entre os anos de 77 e 78. Os clubes de maior destaque na natação competitiva à época foram: River, AABB, Instituto de Educação e CMT. Para o Prof. Emanuel a data foi entre 1970 e 1972; e os clubes mais representativos foram:

Jockey Club, Clube dos Diários, CMT e AABB. Já para o Prof. Raul, o marco foi o ano de 1975 quando se iniciou o processo de seleção dos principais atletas do estado que iriam compor a seleção piauiense de natação para os JEB's (Jogos Escolares Brasileiros) realizados em Porto Alegre-RS no seguinte, em 1976, sendo assim realizadas as primeiras competições locais, entre os clubes: CMT, AABB, CCPP. O professor Sarmento afirmou que a natação competitiva surgiu com a federação por volta de 1984. Não relatou quando iniciaram as disputas de competições locais. Segundo seu relato, os clubes que se destacavam na natação competitiva da época foram: AABB, CMT, e Pirajá (alunos treinados na piscina do Instituto de Educação Antonino Freire). Para o Prof. Simeão por volta de 1971 e 1972 surgiram as competições no estado, não sendo disputadas competições por clubes e sim por escolas onde os praticantes da época estudavam. Segundo o professor Simeão, as disputas por clubes tiveram início a partir de 1978. Os clubes de destaque na época eram a AABB e o CEFAP (Centro de Formação dos Praças).

No que se refere a natação competitiva mais uma vez atentamos para as diferenças nas afirmações dos entrevistados. Alguns citam o início dos anos 70 e outros o final desta década, e ainda a década de 80. Foram citados oito clubes preocupados com a natação competitiva, mas apenas a AABB (Associação Atlética do Banco do Brasil) foi lembrada por todos os entrevistados, justificado pelo fato de se tornar a primeira equipe a melhor se organizar para competições. O CMT (Círculo Militar de Teresina) e o Instituto de Educação Antonino Freire são também citados com mais frequência em relação aos demais.

Para o Prof. Chicão as primeiras participações do Piauí em competições fora do estado foram em 1978, com destaque dos atletas: Fábio, Zilton Lages, Jair Pereira, Reginaldo, Chicão, Almir Santana, Mônica Silva, Jaqueline, Ivon Costa, Itamar. Em 1980 se deu a primeira participação do Piauí em âmbito regional, com participação dos atletas Jair Pereira, Almir Santana, Mônica Silva e Fábio. Conforme o Prof. Emanuel, o marco foram os primeiros Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), em 1972. O atleta de maior destaque foi Fábio Toledo. Em competições de clubes locais aponta os anos 1980/81 nos jogos da FENAB (clube AABB) com o atleta Jefferson Luis Lima Cruz.

Segundo o professor Raul, em 1976 o Piauí começou a participar de competições fora do estado, mais especificamente em Porto Alegre - RS, tendo como destaques os atletas: Zilton Lages, Maria Ildenê Macedo, Alcides Filho, Alcenôr Lebre, Ismália Meneses. Para ele, o estado teve sua primeira participação em competições de nível nacional no JEB's, mas apenas em 1977 participou pela primeira vez em competições regionais, em intercâmbio realizado na cidade de São Luis (MA). As participações do fora do estado, para o Prof. Sarmento, começaram por volta de 1987. Com destaque o atleta Itamar Messias Ferreira, hoje professor de natação no IATE Clube. Neste mesmo ano o Piauí participou pela primeira vez de disputa regional no torneio norte-nordeste de natação infanto-juvenil, competição realizada aqui em Teresina na piscina do Jockey Clube, patrocinada pela Secretaria de Educação e pela Coca-Cola. E por fim, o Prof. Simeão, afirmou que no nível escolar a participação competitiva foi a partir de 1971; na categoria máster foi a partir de 1991.

Para os professores as participações dos atletas em eventos regionais e nacionais se iniciaram no final da década de 70 e início de 80, com a participação da natação do Estado no JEBS (Jogos Escolares Brasileiros). A respeito dos atletas de destaque, muitos nomes foram citados, o que nos leva a crer que os desempenhos eram similares entre os atletas e nenhum apresentou destaque superior. Somente um professor lembrou da natação máster que iniciou nos anos 90.

A Federação Piauiense de Desportos Aquáticos - FPDA

Os motivos que levaram o Piauí a fundar a Federação Piauiense de Desportos Aquáticos - FPDA, nos dizeres do Prof. Chicão foram a necessidade de organização de competições e de filiação de atletas a CBDA, trazer conhecimentos aos profissionais e selecionar atletas para participar de competições em outros Estados. Para o Prof. Emanuel, em 1981 já havia intenção de se fundar uma federação, pois as competições já tinham objetivo de disputa, fato que se concretizou em 1982. De acordo com o Prof. Raul, na época da fundação da FPDA, já existiam

quatro clubes preocupados com o desenvolvimento da natação competitiva no estado (CMT, CCPP, River, AABB), tal preocupação gerou um clima de muita rivalidade, que se demonstrava no grande número de competições e crescente aumento no número de atletas nas equipes. Na opinião do Professor Sarmiento, o que levou o Piauí a fundar sua federação foi a necessidade de melhorar o nível dos atletas locais, pois, para competir em torneios regionais ou nacionais era necessário estar representado por uma federação. Na compreensão do Prof. Simeão, a fundação da Federação se deu pelo próprio contingente de atletas, como forma de organização, e por que não dizer, para o Piauí marcar sua participação organizada no contexto nacional.

Sobre esse quesito os entrevistados abordaram vários motivos para a fundação da federação, entre todos os entrevistados a questão da organização do esporte foi unânime. E ainda promover competições, revelar atletas para competições fora do Estado e melhoria de desempenhos dos nadadores. Segundo a FARJ (2008) a criação do órgão controlador e organizador de eventos mostrou-se necessária, pois os clubes faziam competições acirradas, e mais ainda com o intuito de difundir, divulgar e promover o desenvolvimento dos esportes, dos clubes e dos atletas.

Dados do livro Atlas do esporte (DA COSTA, 2003) mostram que o Piauí foi o menor Estado em número de atletas filiados a CBDA nesse período, com apenas 211 atletas, o nosso vizinho Maranhão tinha na mesma pesquisa 2.959 atletas, o que evidencia a pouca atuação da federação em relação a seus objetivos, realçada na pouca influência da natação do Piauí no cenário nacional.

3 CONCLUSÃO

No presente estudo pretendeu-se conhecer o marco inicial e a evolução da natação no Piauí. Diante do exposto, concluímos que a natação piauiense começou muito tardiamente. A falta de profissionais interessados, o número pequeno de clubes com piscinas, as diferenças entre os objetivos dos professores com os dos alunos – os alunos procuravam a natação como forma de lazer e os professores objetivavam a competição –, foram os principais motivos do atraso e desinteresse pelo esporte à época. A criação da federação foi importante para este esporte no Estado, ajudando a promovê-lo e divulgá-lo, porém não representou os anseios dos representantes da modalidade, sendo apenas uma mera instituição de organização sem apoio das autoridades competentes em relação a incentivos a capacitação de professores, a atletas em competições fora do Estado, dentre outros.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CENTRO AQUÁTICO CENAQUA ACADEMIA. **Natação Brasileira**. Disponível em <http://www.cenaqua.com.br/modalidades.asp?id=1>, Acesso em: 25 jan. 2008.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS AQUÁTICOS. **História da natação**. Disponível em: http://www.cbda.org.br/materia.php?mat_id=5739, Acesso em: 22 jan. 2008.
- DA COSTA, LAMARTINE (ORG.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFED, 2006.
- FEDERAÇÃO AQUÁTICA DO RIO DE JANEIRO. **A História da federação aquática do Estado do Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://www.aquatica.org.br/link/historia.html>, acesso em: 27 jan. 2008.
- NIKITA NATAÇÃO. **Natação Como Esporte**. João Reinaldo. Disponível em: <http://www.nikitanatacao.esp.br/artigo02.php>, Acesso em 27 jan.2008.
- NOLASCO, V. P.; PÁVEL, R.C.; MOURA, R.; Natação. **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro, p. 232-235: CONFED, 2006.
- ORTIZ, MÁRCIA. **A Criança e a possibilidade de aprendizagem na natação terapêutica**. Disponível em: http://www.meiregomes.med.br/down.php?cod_artigo=44, Acesso em 27 jan.2008.
- PITUCH, M. & BRUGGEMAN, J. Lungs unlimited – A self-care program for asthmatic children and their families. **Children Today**. 23 (3): 28-35, 1982.